

O Poder Transformador Infanto-Juvenil Como Crianças e Adolescentes Podem se Tornar Agentes Através do Audiovisual¹

Tainá ANDRADE DA SILVA²
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ

RESUMO

O trabalho propõe uma análise da importância do cinema e do audiovisual como ferramentas de resistência e empoderamento para os subalternizados, especialmente focando nas infâncias e adolescências. Busca-se compreender como narrativas não ocidentais com protagonismo marginal podem promover ideais comunitários e incentivar a tomada de voz contra a narrativa oficial, mesmo em um contexto capitalista. Baseia-se em uma revisão bibliográfica profunda somada à pesquisa-ação para averiguar a relação entre cinema, audiovisual, infância, resistência, empoderamento e transformação social. Assim, a partir da visão de que crianças e adolescentes podem absorver conteúdos de maneira crítica e agir conforme refletem através deles, reforça-se a importância das produções audiovisuais como ferramentas educacionais e libertadoras.

PALAVRAS-CHAVE: Crianças e Adolescentes; O Menino e O Mundo; One Piece; Resistência Cultural; Transformação Audiovisual.

CORPO DO TEXTO

Inicia-se com a perspectiva de que a mídia cinema e a mídia audiovisual são meios para enfrentar problemas vividos por grupos periféricos conforme elas usam de narrativas de resistência e, também, representam os subalternizados, inspirando e fortalecendo-os. Consecutivamente, entende-se que crianças e adolescentes são nichos pertinentes para pensar transformações futuras, afinal, elas têm capacidade crítica e ativa nas mídias e no cotidiano e irão viver no mundo a ser construído. Então, ao considerar que o ideal comunitário está presente em culturas não ocidentais ainda que o Capitalismo, vigente nos espaços, preze por individualidade e meritocracia e a narrativa oficial suprima quem vive realidades invisibilizadas, pode-se avaliar animações que têm

¹ Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Comunicação, infâncias e adolescências, evento integrante da programação do 27º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 30 de maio a 1º de junho de 2024.

² Doutoranda do Curso de Pós Graduação em Comunicação da UERJ, email: andradetaina777@gmail.com

o público infanto-juvenil como alvo. Entretanto, é necessário trazer objetos produzidos fora do eixo Estados Unidos, Europa e demais Estados modeladores de modo de vida, com protagonistas e aventuras que apresentam contextos nos quais o público consegue se enxergar e refletir. Doravante diante destes produtos midiáticos, torna-se possível construir a hipótese de que mudanças são incentivadas quando os subalternos ganham voz nas telas e se unem em comunidade contra a necropolítica e em busca do direito à cidade.

O diferencial deste projeto é a busca por compreender obras não ocidentais como ferramentas de resistência e empoderamento para comunidades subalternas, com foco nas infâncias e adolescências. O cinema e a análise fílmica são usados regularmente em trabalhos políticos e históricos, contudo, a averiguação profunda de que tais narrativas são meios eficazes de transformação social, especialmente no contexto subalterno em combate ao individualismo capitalista, traz poder transdisciplinar. Além disso, a análise proposta examina a capacidade modificadora de produções audiovisuais voltadas para jovens, área que merece atenção no âmbito da comunicação, dado o potencial para moldar futuras mudanças sociopolíticas também contido nesta faixa etária. Posto que se acredita em como:

Pensar a condição da infância e sua relação com complexos sistemas audiovisuais hoje, é antes de mais nada posicionar esta criança não como aquele que é desprovido de fala (in-fante), e tão pouco como o adulto-pequeno da Idade-Média, mas visá-lo como sujeito em crescimento e desenvolvimento, participante do campo social e comunicativo. Tão logo, como agente da recepção da produção de linguagens, a criança toma um papel crucial. (PAES, 2009, p. 1-2)

Logo, a partir da visão de que crianças e adolescentes podem absorver os conteúdos de maneira crítica e agir conforme refletem através deles, é válido pensar sobre a importância do cinema e do audiovisual como ferramenta educacional, justamente pela potência da abordagem cultural e pela força do público infanto-juvenil. Por meio de autores como Paulo Freire, que defendeu com afinco a educação libertadora e propôs formas de ensino que ocorressem em diálogo com a realidade e as experiências dos alunos; ou, ainda, como Romilson Martins Siqueira no texto “*Por Uma Sociologia*

da *Infância Crítica no Campo dos Estudos da Infância e da Criança*”, no qual se averiguam “questões do direito, da cidadania e do protagonismo infantil” (SIQUEIRA, 2014, p. 1), fundamenta-se o defendido. Assim, está em discussão de que maneira determinadas obras de países não ocidentais promovem ideais comunitários e de tomada de voz contra a narrativa oficial, mesmo no contexto Capitalista, e que as mesmas podem ser usadas para estimular jovens a mudarem rumos futuramente.

Ressalta-se, para tanto, que a realidade ataca o diferente e impõe visões absolutas onde “Não podia ser um “encontro” de duas culturas – uma “comunidade argumentativa” onde os membros fossem respeitados como pessoas iguais –, mas era uma relação assimétrica, onde o “mundo do Outro” é excluído de toda racionalidade e validade religiosa possível” (DUSSEL, 1993, p. 64-65). Por isso, escolhe-se o filme “*O Menino e o Mundo*”³ e o anime “*One Piece*”⁴ para a reflexão, posto como estas obras se chocam com o ideal arquetípico ao pôr o “outro” no centro da tela em narrativas desafiadoras às bases colonialistas, mesmo sendo produzidas em países excluídos da Europa e do *american way of life* e presos ao Capitalismo, isto é, ao colonialismo. Enquanto o sistema cria cânones inspirados “em homens ocidentais de cinco países (França, Alemanha, Inglaterra, Estados Unidos e Itália)” (GROSFOGUEL, 2016, p. 26), o sucesso de produções infanto-juvenis brasileiras e japonesas com conteúdo questionador e representativo pode ter força mobilizadora para crianças e adolescentes.

Apesar de tais obras serem consumidas por diversas classes e funcionarem para boa parte delas, certas realidades assombrosas e densas são lidas por quem não experiencia nada parecido como exagero ficcional, enquanto para quem vive em vulnerabilidade e/ou sem acessos, consumir algo com tal teor pode revelar um despertar. Em “*O menino e o mundo*”, junto do protagonista, uma criança que vive no campo e sente saudade do pai, todos que assistem se defrontam com a industrialização, a maquinação e o adoecimento trazidos pelo sistema Capitalista, pela opressão e pelo militarismo. Da mesma forma, “*One Piece*” serve o espaço central aos oprimidos, tendo um jovem pirata que liberta aqueles com os quais se depara no caminho e que sonha em ser o homem mais livre do mundo como personagem principal. Tratam-se, assim, de produções às quais todos os públicos entendem, mesmo que em diferentes níveis, e

³ O MENINO e o Mundo. Direção: Alê Abreu. Produção de Fernanda Carvalho e Tita Tessler. Brasil: Filmes de Papel, 2014.

⁴ ODA, Eiichiro. *One Piece*. Japão: Shonen Jump, 1997.

através das quais se destrincham os sintomas gerados pelos cânones e as possibilidades de mudanças positivas.

Explicadas as bases que alicerçam a hipótese em pauta, resta expor como esta é uma pesquisa em desenvolvimento e que, junto com outras hipóteses, a temática supracitada será trabalhada na tese “*Força comunitária e voz subalterna em obras não ocidentais: narrativas de resistência e empoderamento para infâncias promissoras*”, a qual a autora do presente trabalho desenvolve no Programa de Pós Graduação em Comunicação da UERJ (PPGCom UERJ). Portanto, por hora, não há pretensão de conclusões ou afirmações definitivas, somente propostas de caminhos para a reflexão aqui exposta poder ser averiguada e, futuramente, confirmada ou reavaliada. Para que isto ocorra, pensa-se em trabalhar com uma profunda revisão bibliográfica, o que foi exemplificado brevemente acima, também com análise cinematográfica e pesquisa narrativa das obras apresentadas, além de se fazer uso do método pesquisa-ação por meio de exposições e eventos a serem realizados.

Como os objetos da tese são um filme e um mangá, que conta com adaptações audiovisuais, conseqüentemente, tem-se uma pesquisa narrativa e de análise cinematográfica e audiovisual. “*O Menino e o Mundo*” e “*One Piece*” são espécies de textos a serem analisados para criar um texto outro – o da averiguação a realizar no doutorado – e, por serem produções em áudio e vídeo, revelam informações a cada novo *frame*, possibilitando-se variados estudos, para além da crítica cinematográfica. Assim, partindo-se da escolha por ter narrativa e audiovisual em foco, revela-se parte da metodologia: destrinchar cada produto examinado pensando personagens, morais, direção, roteiro e demais escolhas de cinematografia; refletir por meio do que se vê para entender questões cotidianas complexas; e definir usos e impactos das obras.

Ademais, será imprescindível construir uma extensa revisão bibliográfica de autores e teorias que trabalhem as temáticas pertinentes aos objetivos e assuntos em destaque nos produtos investigados. Então, haverá leitura de livros, teses e artigos dos estudos subalternos e dos estudos decoloniais, somando-os a escritos de necropolítica, infâncias, direito à cidade e usos do cinema e audiovisual no cotidiano e na educação. Com isso, as publicações auxiliarão a pesquisa pois serão avaliadas visando maior compreensão da realidade não ocidental em países capitalistas e de ações possíveis em tal contexto a fim de melhorar a vida de cada indivíduo. Ou seja, trechos serão

utilizados, debatidos, comparados e exemplificados para explicar experiências e criações artísticas que demonstram não somente a união comunitária dentro de um universo materialista e individualista, como a disputa narrativa dos cânones e, mais ainda, a potência modificadora que pode afetar crianças e adolescentes.

Serão promovidas, ainda, análises de pesquisa-ação, pelo desejo de aprofundar nas experiências reais e nos modos de ensino proporcionados pelo cinema e pelo audiovisual. Será interessante estar em campo promovendo exposições e diálogos com subalternos de realidades próximas das de “*O Menino e o Mundo*” e “*One Piece*”, pois exemplos verdadeiros comparados à ficção expõem a importância dos temas abordados nas animações. Aliás, a inserção em escolas e ONGs que usam narrativa e audiovisual para questionar e ensinar, pode ser relevante para embasar as ideias defendidas, portanto, será imprescindível empregar conhecimentos adquiridos através da promoção de eventos, visitas, entrevistas e convívio constante no mesmo texto em que se valerá de bibliografias e análises cinematográficas e narrativas.

Contudo, prévio ao desenvolvimento da tese, acredita-se que a apresentação e o debate da ideia proposta em eventos pode ser de grande valia para trazer novas perspectivas e percepções, assim sendo, gera-se este resumo expandido sem rigidez e definições engessadas. Acredita-se nas hipóteses, objetivos e métodos acima declarados e, da mesma maneira, a troca com outros pesquisadores e profissionais da área pode acrescentar e filtrar os entendimentos trazidos neste projeto de maneira fundamental. Logo, se “a soberania é a capacidade de definir quem importa e quem não importa, quem é ‘descartável’ e quem não é” (MBEMBE, 2018, p. 135), que a pesquisa possa ser debatida, reconstruída e, também, ser um lugar para novas vozes, inclusive a da autora que aqui busca espaço e, ao mesmo tempo, abre os ouvidos para a mudança de ideias e conhecimento.

REFERÊNCIAS

DUSSEL, Enrique. **1492: O Encobrimento do Outro (A origem do "mito da Modernidade")**. Petrópolis: Vozes, 1993.

GROSGOUEL, Ramón. **A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI**. Brasília: Revista Sociedade e Estado – Volume 31, 2016.

MBEMBE, Achille. **Necropolítica**: biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte. Tradução de Renata Santini. São Paulo: N-1 edições, 2018.

ODA, Eiichiro. **One Piece**. Japão: Shonen Jump, 1997.

O MENINO e o Mundo. Direção: Alê Abreu. Produção de Fernanda Carvalho e Tita Tessler. Brasil: Filmes de Papel, 2014.

PAES, D. N. G.. **Olhar Ativo**: o caso Cineduc - cinema e educação. In: 8o Encontro Internacional de arte e tecnologia, 2009, Brasília. 8o Encontro Internacional de Arte e Tecnologia, 2009.

SIQUEIRA, R. M. **Por Uma Sociologia da Infância Crítica no Campo dos Estudos da Infância e da Criança**. Revista Educativa - Revista de Educação, Goiânia, Brasil, v. 16, n. 2, p. 177–200, 2014.